

ESTRATÉGIAS DE INCIDÊNCIA POLÍTICA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE UMA BACIA HIDROGRÁFICA URBANA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Sâmela do Nascimento da Silva¹; Válerly Oliveira Lucas²; Janaina dos Santos Mendes³; João Paulo Soares de Cortes⁴; Diani Fernanda da Silva Less⁵

RESUMO

A expansão urbana nas cidades amazônicas tem intensificado os conflitos socioambientais relacionados à degradação de rios urbanos e a sua invisibilização pela sociedade. Este trabalho objetiva analisar as estratégias de incidência política e mobilização social desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Avançados em Gestão Ambiental na Amazônia (GEAGAA/UFOPA) na microbacia do Igarapé Bela Vista, em Santarém (PA), visando compreender sua contribuição para o reconhecimento e recuperação desse ecossistema. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, com delineamento de estudo de caso, fundamentada em princípios da pesquisa-ação, a partir da sistematização das experiências desenvolvidas pelo grupo no território. Os resultados evidenciam que as intervenções educativas contribuíram para a ressignificação da percepção ambiental da comunidade, enquanto as ações de mobilização social promoveram o engajamento coletivo e o fortalecimento do vínculo com o território. Paralelamente, as estratégias de incidência política possibilitaram a ampliação do debate público e a inserção da pauta ambiental nas agendas institucionais. Conclui-se que a experiência do grupo resultou na construção de um modelo de atuação baseado na integração entre sensibilização, mobilização social e incidência política, evidenciando o papel da ciência como instrumento de transformação de realidades com problemas socioambientais.

Palavras-Chave: Rios urbanos; Mobilização social; Amazônia.

ABSTRACT

Urban expansion in Amazonian cities has intensified socio-environmental conflicts related to the degradation of urban rivers and their invisibility to society. This study aims to analyze the political advocacy and social mobilization strategies developed by the Advanced Studies Group on Environmental Management in the Amazon (GEAGAA/UFOPA) in the Bela Vista Stream microbasin, in Santarém, Pará, Brazil, in order to understand their contribution to the recognition and restoration of this ecosystem. The research is characterized as qualitative and applied in nature, adopting a case study design grounded in the principles of action research, based on the systematization of the experiences developed by the group within the territory. The results show

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA): Rua Trasmaica, 68015-160 - Santarém, PA - Brasil. Fone: (93) 9 8401-8711. E-mail: samelanascimento5@gmail.com.

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA): Rua E, 68025-230 - Santarém, PA - Brasil. Fone: (93) 9 8402-2949. E-mail: valery.lucas009@gmail.com.

³Universidade de São Paulo (USP): Parque Arnold Schmidt, 13566-970 - São Carlos, SP - Brasil. Fone: (93) 9 9222-4473. E-mail: janainamendes@usp.br.

⁴Universidade Federal de Uberlândia (UFU): Rodovia LMG - 746, KM 1, s/n, Bairro Araras, 38500-000 - Monte Carmelo, MG - Brasil. Fone: (93) 9 1915-1333. E-mail: decortesjps@gmail.com.

⁵Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Interpraia, KM 03, 68000-100 - Santarém, PA - Brasil. Fone: (93) 9 9226-6897. E-mail: diani.engambiental@gmail.com.

that the educational interventions contributed to the reframing of the community's environmental perception, while the social mobilization actions promoted collective engagement and strengthened the community's connection to the territory. At the same time, the political advocacy strategies enabled the expansion of public debate and the inclusion of environmental issues in institutional agendas. It is concluded that the group's experience resulted in the development of an action model based on the integration of awareness-raising, social mobilization, and political advocacy, highlighting the role of science as an instrument for transforming realities marked by socio-environmental problems.

Key-words: Urban rivers; Social mobilization; Amazon.

INTRODUÇÃO

A expansão urbana nas cidades amazônicas amplia os conflitos socioambientais, refletindo diretamente na qualidade ambiental dos igarapés urbanos. Esses ambientes são afetados pela poluição de resíduos sólidos e esgoto depositados diretamente em seu leito em função da ocupação irregular de suas margens (TUCCI, 2008).

Nesse contexto, esses ecossistemas passam a ser invisibilizados e considerados socialmente como canais de esgoto, agravando sua degradação. Além disso, as ações efetivas de recuperação desses recursos naturais são dificultadas pela falta de reconhecimento formal por parte do poder público (JACOBI, 2009).

Portanto, este trabalho objetiva analisar as estratégias de incidência política e mobilização social realizadas pelo Grupo de Estudos Avançados em Gestão Ambiental na Amazônia (GEAGAA) vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), na microbacia urbana do Igarapé “Bela Vista”, localizada em Santarém (PA). O estudo destaca como essas ações contribuíram para a construção de um modelo de atuação com foco no reconhecimento e recuperação desse ambiente.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, aplicada, com delineamento de estudo de caso, tendo como objeto de análise a atuação do GEAGAA/UFOPA no contexto da microbacia do Igarapé “Bela Vista”. A pesquisa baseou-se na sistematização das experiências desenvolvidas pelo grupo, considerando intervenções educativas, ações de mobilização social e estratégias de incidência política. As ações desenvolvidas pelo grupo fundamentam-se em princípios da pesquisa-ação, uma vez que articulam a produção de conhecimento com a intervenção direta no território, envolvendo a participação ativa da comunidade e de diferentes atores sociais na construção de soluções para os problemas socioambientais identificados.

A área de estudo corresponde à microbacia do Igarapé “Bela Vista”, localizada na cidade de Santarém (PA) e abrange bairros importantes como Alvorada, Cidade Jardim, Bela Vista do Juá e Residencial Salvação (Figura 1). Analisaram-se os dados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar as principais estratégias adotadas, suas articulações e seus desdobramentos no processo de reconhecimento e recuperação ambiental do igarapé e da bacia hidrográfica.

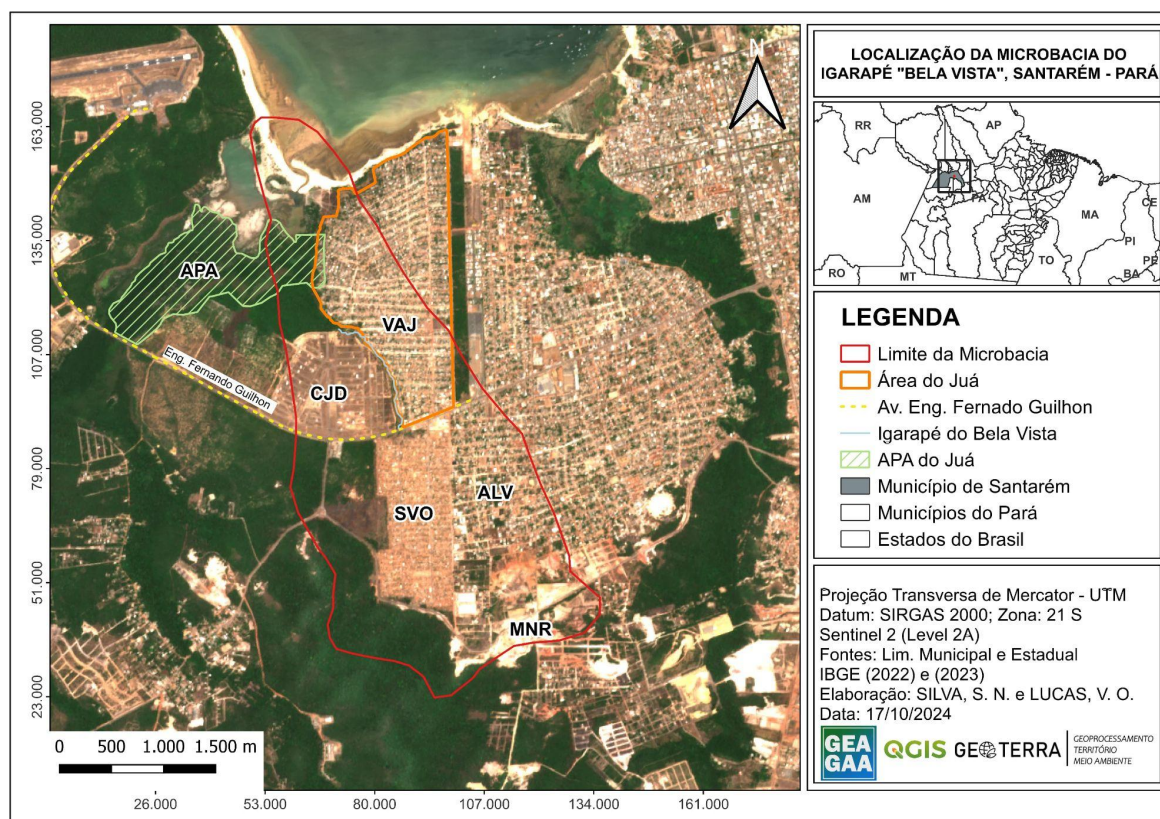


Figura 1 - Localização da microbacia do Igarapé “Bela Vista”, Santarém (PA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2 apresenta o modelo de atuação construído a partir da experiência do GEAGAA na microbacia do Igarapé Bela Vista, estruturado em três eixos principais: (01) Reconhecimento/sensibilização; (02) Engajamento; e (03) Incidência política.

Essa lógica integrada mostra que a partir das investigações em campo e do reconhecimento das problemáticas do território, foram desenvolvidas ações de sensibilização por meio de intervenções educativas, que contribuíram para a mudança de percepção da comunidade local. Esse processo favoreceu o engajamento coletivo, que, por sua vez, fortaleceu as estratégias de incidência política voltadas ao reconhecimento e à recuperação do igarapé.

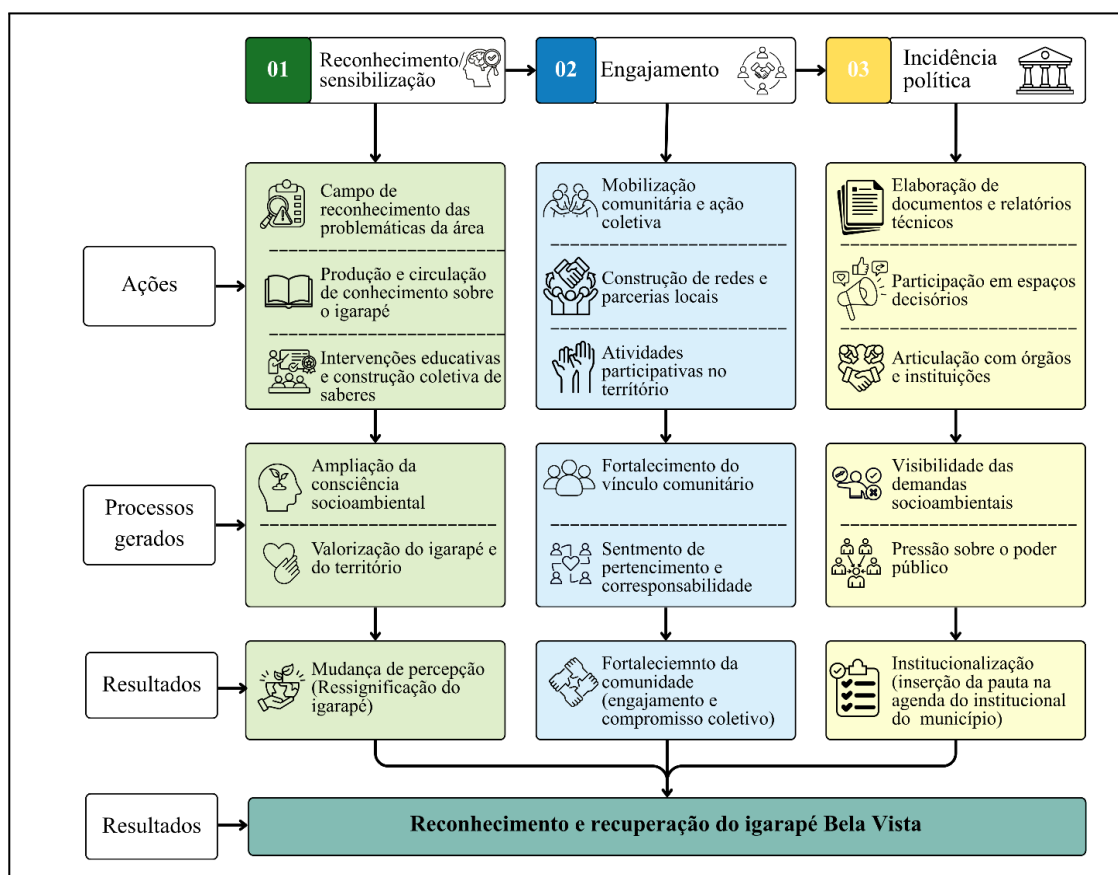


Figura 2 – Modelo de atuação do GEAGAA para reconhecimento e recuperação ambiental, baseado na integração entre sensibilização, mobilização social e incidência política na microbacia do Igarapé Bela Vista.

Reconhecimento e sensibilização através de intervenções educativas

Durante as primeiras investigações na área, observou-se que aos olhos da população local o Igarapé Bela Vista era invisível e considerado por grande parte como um canal de escoamento de esgoto. Diante desse cenário, as ações iniciais de intervenções educativas funcionaram como estratégia urgente de sensibilização para resignificação desta percepção do igarapé. A reconstrução da perspectiva ambiental deste igarapé enquanto um ecossistema que exerce função ecológica, social e de subsistência na Amazônia, reforça a necessidade de recuperação deste ambiente frente ao estado avançado de degradação ambiental e aos riscos associados.

A partir da parceria com organizações e entidades como a Pastoral da Criança e escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, como Ubaldo Corrêa e Plácido de Castro, foram aplicadas oficinas de educação ambiental com o objetivo de iniciar o processo de reconhecimento do igarapé. A Oficina de Pintura com o tema “Vamos Cuidar do Igarapé do Juá” (Figura 3A), foi a

primeira ação voltada às crianças do Vista Alegre do Juá para sensibilização sobre a importância do Igarapé Bela Vista, evidenciando que não se trata de “esgoto”. Essa iniciativa integra um trabalho iniciado em 2019, com vínculo a um projeto de Iniciação Científica, focado nos riscos ambientais nas áreas próximas ao igarapé. A oficina estabeleceu base para a realização de outras atividades educativas e a colaboração de novos parceiros como a Defesa Civil.

Com a aplicação de materiais didáticos produzidos pelos membros do GEAGAA, como a cartilha “A importância da Defesa Civil na Prevenção a Riscos e Desastres” (Mendes et al., 2022), jogos de perguntas e respostas, jogo da memória, maquetes e geotecnologias (Figuras 3B e 3C), foi possível destacar a relevância das ações de prevenção a riscos e desastres, utilizando geotecnologias como ferramenta de Educação Ambiental. Além disso, foi possível discutir a importância da preservação da microbacia do Igarapé do Juá, reforçando seu papel como uma unidade territorial essencial.



Figura 3 – Ações de educação ambiental e sensibilização comunitária: (A) oficina de desenho e percepção ambiental; (B) atividade educativa voltada à sensibilização ambiental de crianças da comunidade; (C) aplicação de jogos didáticos em educação ambiental.

Mobilização social e engajamento coletivo

Para além do não reconhecimento formal deste igarapé pela gestão municipal, a falta de reconhecimento por parte da comunidade local que o considerava como um canal de escoamento de esgoto, demandou o desenvolvimento de estratégias de mobilização social para promover o engajamento da população do entorno na causa.

A aproximação da comunidade local com o território deu-se por meio de campanhas de sensibilização, como a intitulada “Igarapé não é esgoto” (Figura 4A), desenvolvida em parceria com o Tapajós de Fato e o coletivo Vozes pela Ação Climática, com o objetivo de ampliar a visibilidade da problemática socioambiental associada ao igarapé. Para além da divulgação, a campanha

contribuiu para a circulação de informações sobre o território, promovendo o diálogo com a população e estimulando o reconhecimento do igarapé enquanto elemento ambiental importante para a sociedade santarena. Esse processo favoreceu o engajamento da comunidade do entorno, ampliando a participação social no assunto e fortalecendo a mobilização em prol da sua recuperação.

Os puxiruns da limpeza da praia da Salvação (Figura 4B), possibilitaram a participação ativa de jovens, crianças e adultos da área do Vista Alegre e da comunidade acadêmica da UFOPA, que coletaram quantidades expressivas de resíduos sólidos durante as atividades. Isso aproximou essas pessoas do território, tornando evidente a proporção do problema dos resíduos sólidos urbanos na microbacia, em um contexto de ausência de coleta regular desses materiais pelo setor público. Por outro lado, a participação da população em manifestações em alusão ao Dia Mundial da Água (Figura 4C), organizadas por movimentos sociais em espaços públicos como a orla de Santarém amplificou o engajamento coletivo em torno do reconhecimento do Igarapé Bela Vista e da recuperação ambiental da sua microbacia e contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo com o território.



Figura 4 – Estratégias de mobilização social e engajamento coletivo: (A) campanha “Igarapé não é esgoto”; (B) puxirun de limpeza na praia da Salvação; (C) manifestação pública em alusão ao Dia Mundial da Água.

Incidência política

As discussões sobre as questões socioambientais da cidade de Santarém, especialmente na área da microbacia do Igarapé Bela Vista, começaram a ganhar força em eventos como a mesa redonda “Conflitos Sócio-Ambientais na Cidade de Santarém - A Ocupação Vista Alegre do Juá”, realizada em 2018 em parceria com o Grupo de Direito à Cidade (GDAC), vinculado ao curso de Gestão Pública da UFOPA. O objetivo central era promover a articulação institucional sobre esses

conflitos com representantes do Movimento dos Trabalhadores em Luta pela Moradia (MTLM), do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental do Juá, do Ministério Público Federal (MPF), da Colônia de Pescadores (Z-20) e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA). Com divulgação no principal canal televisivo da região (TV Tapajós), no site da universidade (www.ufopa.edu.br) visando dar visibilidade e intensificar o diálogo sobre a realidade local.

Diante desse cenário, as mesas redondas, rodas de conversa, workshops e reuniões em sala de aula possibilitaram a criação de um espaço de diálogo entre diferentes atores. O envolvimento de lideranças comunitárias, organizações e especialistas, como o Laboratório da Cidade, enriqueceu as discussões sobre os igarapés urbanos. O levantamento das questões ambientais nesses encontros exigiu do grupo investigações mais profundas na microbacia do Igarapé Bela Vista, resultando na produção de documentos técnicos com base científica, como o relatório técnico “Riscos Iminentes no Igarapé do “Bela Vista” (De Cortes; Less, 2022). Criou-se um evento divulgado nos veículos da mídia tradicional e alternativa (Figura 5A), buscando a articulação intersetorial para o reconhecimento e recuperação ambiental do igarapé e a apresentação do relatório. O documento foi enviado às instituições competentes visando alertar órgãos ambientais, Defesa Civil e Ministério Público sobre os riscos e a vulnerabilidade da população do Vista Alegre diante da degradação ambiental do igarapé e dos riscos associados, e subsidiar os tomadores de decisão na formulação de políticas públicas para a região.

Nesse contexto, as estratégias de incidência evoluíram e ganharam mais visibilidade com a participação em audiências públicas e eventos organizados pelo poder público municipal, como o II Seminário Municipal com o tema “Santarém em clima de soluções: desafios e perspectivas para um futuro resiliente” (Figura 5B). A participação nesta iniciativa possibilitou a inclusão do processo de reconhecimento formal do Igarapé no documento oficial do evento, denominado “Carta de Santarém”, formalizando a pauta e intensificando a pressão sobre a gestão municipal para a tomada de providências.

Diante desses avanços, uma das estratégias mais recentes do GEAGAA para pressionar politicamente a gestão municipal a reconhecer formalmente o igarapé conhecido provisoriamente como “Bela Vista” foi a criação de um abaixo-assinado (Figura 5C). O objetivo do reconhecimento é garantir a conservação desse ecossistema e a inserção de sua microbacia como unidade de planejamento e gestão, conforme previsto na Lei das Águas nº 9.433 de janeiro de 1997 (BRASIL, 1997). Além disso, busca-se a inclusão da área em instrumentos de planejamento urbano do município de Santarém, como o Plano Municipal de Saneamento Básico e Plano Diretor Municipal,

em futuros processos de revisão, visando a melhoria da qualidade de vida da população que vive nesta região.

A coleta de assinaturas é realizada de forma presencial, em eventos e atividades no território, e também por meio de formulário digital (Google Forms) com link disponibilizado em redes sociais. O movimento segue em andamento, buscando o quantitativo necessário de assinaturas para encaminhar aos tomadores de decisão do município. Essa estratégia evidencia a articulação entre mobilização social e incidência política, fortalecendo a pressão institucional pelo reconhecimento formal do igarapé e pela incorporação da pauta ambiental na agenda pública local.



Figura 5 – Estratégias de incidência política e articulação institucional: (A) participação em reunião técnica sobre conflitos socioambientais urbanos; (B) apresentação de resultados e debates em evento institucional; (C) documento de articulação política para o reconhecimento formal do Igarapé Bela Vista.

CONCLUSÕES

Este trabalho mostrou que ao longo da experiência do GEAGAA na microbacia do Igarapé Bela Vista, as estratégias de incidência política e mobilização social estruturaram-se de forma integrada, com a produção de conhecimento a partir das novas abordagens metodológicas participativas desenvolvidas ao longo do processo, afirmando a ciência como um ato político capaz de transformar realidades locais.

Com isso, a vivência do grupo construiu um modelo de atuação, baseado em sensibilização (intervenções educativas), engajamento (mobilização social) e incidência política (articulação institucional). Essas ações só tornaram-se possíveis com a parceria e articulação entre diferentes atores sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1997.

DE CORTES, J. P. S.; LESS, D. F. S. (2022). *Riscos ambientais iminentes no igarapé Bela Vista, Santarém-PA*. Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém – PA.

JACOBI, P. R. et al. (2009). *Governança da água no Brasil: dinâmica da política nacional e desafios para o futuro*. In: Governança da água e políticas públicas na América Latina e Europa. Annablume, São Paulo – SP.

MENDES, J. S. et al. (2022). *A importância da Defesa Civil nas ações de prevenção a riscos e desastres*. Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém – PA.

TUCCI, C. E. M. (2008). “Águas urbanas”. *Estudos Avançados*, 22(63), pp. 97-112.